

Revista

1ª EVOLUÇÃO

Ano IV n. 41 Jun. 2023
ISSN 2675-2573

FESTA

JUNINA

Revista 1ª EVOLUÇÃO



A COMBATE AO RACISMO NAS UNIDADES EDUCACIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES

Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi

LAN



Filial da
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS/PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 41 - Junho de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Andréa Godoy Miyashiro

Anildo Joaquim Da Silva

Célia Maria Batista

Diego Daniel Duarte dos Santos

Herbert Madeira Mendes

Joseneide dos Santos Gomes

Luís Filipe Narciso

Miriam Ferreira

Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf

Priscila Paula da Costa da Silva

Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi

Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 41 (jun. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 134 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.41

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.41>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|---|-----|
| 1. AS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS NAS ESCOLAS
Andréa Godoy Miyashiro | 9 |
| 2. PRINCIPAIS AMEAÇAS DE SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO E FORMAS DE MITIGAÇÃO
Anildo Joaquim Da Silva | 17 |
| 3. CONCEITOS E ABORDAGENS SOBRE O DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA
Célia Maria Batista | 27 |
| 4. HISTÓRICO DE MENDEL PARA ENTENDIMENTO DA GENÉTICA
Diego Daniel Duarte dos Santos | 33 |
| 5. REFLEXÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
Herbert Madeira Mendes | 41 |
| 6. A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO (TEA)
Joseneide dos Santos Gomes | 55 |
| 7. A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS
Luís Filipe Narciso | 67 |
| 8. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REALIDADES E OBJEÇÕES
Miriam Ferreira | 93 |
| 9. CONTEXTOS DE APRENDIZAGENS: A IMPORTÂNCIA DA SUA APLICAÇÃO DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf | 99 |
| 10. A INCLUSÃO, EQUIDADE E A EDUCAÇÃO CAMINHAM JUNTAS
Priscila Paula da Costa da Silva | 109 |
| ★ 11. O COMBATE AO RACISMO NAS UNIDADES EDUCACIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES
Rafael Fernando da Silva Santos Fitipald | 115 |
| 12. A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS
Viviane de Cássia Araujo | 127 |

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo geral entender a respeito da arte de contar histórias, pois essa é uma das formas mais antigas e efetivas de transmitir conhecimento, cultura e valores de uma geração para outra. Contar histórias envolve habilidades e técnicas que vão além da simples narração de eventos. É uma forma de comunicação que envolve a imaginação, a emoção e a criatividade, e que pode ser utilizada em diversos contextos, como na educação, na cultura, no entretenimento e até mesmo nos negócios. Como metodologia este artigo utiliza uma pesquisa bibliográfica, por meio de autores que corroboram com o tema em questão. Conclui-se que contar histórias envolve a capacidade de conectar-se com o público, despertando sua curiosidade e envolvimento emocional. Para isso, o contador de histórias precisa ter habilidades de comunicação, como uma boa dicção, entonação, gestos e postura, além de uma linguagem adequada ao público-alvo. É importante que ele conheça bem a história que irá contar, a fim de transmiti-la de forma clara e envolvente.

Palavras-chave: Conhecimento; Cultura; Ludicidade; Valores.

INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias é uma ferramenta poderosa na educação, pois ajuda a desenvolver a imaginação, a criatividade, a empatia e a compreensão do mundo. Contar histórias pode ser utilizado como uma estratégia pedagógica para ensinar valores, conceitos e habilidades, despertando o interesse e a curiosidade dos estudantes.

Além disso, a arte de contar histórias é uma forma de preservar a cultura e a história de um povo. Por meio das histórias contadas pelos mais velhos, as tradições, os costumes e as crenças são transmitidos de geração em geração, mantendo viva a memória coletiva.

É fundamental que a criança, além de escutar o conto, converse a respeito do mesmo, sobre seus sentimentos, aproveitando as narrativas que esses estão lhe oferecendo, se tornando significativo e auxiliando a trabalhar com problemas que estão lhe causando algum transtorno.

Segundo Bettelheim (2002, p. 74):

A criança “sente” qual dos contos de fadas é verdadeiro para sua situação interna no momento (com a qual é incapaz de lidar por conta própria) e também sente onde a história lhe fornece uma forma de poder enfrentar um problema difícil.

Nota-se que a criança interioriza os momentos de sua vida e deseja remeter seus sentimentos por meio das histórias que escuta, sendo assim, a presença de um psicopedagogo é extremamente fundamental durante o processo ensino aprendizagem.

A INFÂNCIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A partir da descoberta da infância, as histórias começaram a sofrer alguns ajustes com o objetivo de contemplar a imaginação e as necessidades das crianças. Assim, os contos começaram a ser narrados pelas amas, governantas, ou “cuidadora” de crianças, imortalizando as histórias de origem popular.

Segundo Abramovich (1997):

[...] para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito que o autor construiu suas frases e dando as pausas nos lugares errados, [...] Por isso, ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita... Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que por isso, chega no ouvinte... (ABRAMOVICH, 1997, p. 18-20)

O grande problema desses ajustes é que, atualmente, as crianças só têm acesso aos contos adaptados, bem diferentes do texto original, o que acaba impedindo que sejam trabalhados conteúdos relevantes da história, a fim de que estas se tornem “mais leves” ou para “não assustar” os pequenos leitores. Porém, fatos como abandono, diferenças raciais, a fome e a morte querendo ou não fazem parte da vida de todos, inclusive das crianças.

Segundo Freud (apud Fromm, 1962) todo sonho é uma expressão relevante da vida interior e, sua interpretação, é o caminho para a compreensão do inconsciente. Freud (apud Fromm, 1962:17) percebeu que os sonhos não se diferenciam dos mitos e Contos de Fadas, e que são um fenômeno humano universal. Numa história, a sucessão de acontecimentos representa a experiência interna do herói - história latente – numa linguagem simbólica.

As crianças ao lerem/escutarem Histórias entram em contato com seu material inconsciente/latente, pois ao se identificarem com os personagens podem avaliar as situações de uma forma mais distanciada. Assim sendo, ao entrar em contato com os processos internos identificando-se com os personagens, os contos possibilitam a criança ver-se “de fora” da situação, com um olhar mais distanciado pode-se melhor perceber o problema posto e as sugestões para a solução.

A criança, nos seus primeiros anos, tem como ocupação predileta desenhar, porém, ao começar a idade escolar, vai se desinteressando por essa arte, e a maioria a abandona por completo, pela falta de estímulo. Segundo Vygotsky (2003), o desenho faz-se importante na primeira infância, pois existe uma relação interior entre a personalidade da criança e seu gosto pelo desenhar. A concentração das forças imaginativas criadoras da criança no desenho

não é casual, uma vez que ele permite que a criança dessa fase expresse mais facilmente as suas inquietudes.

Assim que a criança começa a ir para escola, a sua criação já não expressa sensações em razão de ainda não poder fazer um desenho imaginativo de caráter pessoal. Na escola, a criação do pequeno torna-se convencional e, em muitos aspectos, às vezes bem ingênuo, pois geralmente ele tem que seguir os padrões de um realismo visual que já lhe foi mostrado.

A NARRAÇÃO DE HISTÓRIA

Nos últimos anos, a aplicação de histórias ou literatura tornou-se muito importante, pode melhorar as habilidades de comunicação. É por isso que contar histórias ajuda os alunos a usar informações e transmitir mensagens a outras pessoas. Portanto, a narração é um método de ensino caracterizado pela repetição do conteúdo da história para os alunos, usando diferentes estruturas de palavras com certas interações entre o narrador e o ouvinte.

A narração é essencial porque é um espaço para desfrutar de palavras expressas com clareza, na medida em que transforma momentos divertidos da leitura num misto de satisfação e aprendizagem à medida que a história é contada. Da mesma forma, permite que alguns alunos adquiram um novo vocabulário e momentos de descoberta.

Nos tempos atuais, a nível internacional, a leitura assume cada vez mais importância na educação, melhorando as competências de um aluno nos aspetos cognitivos, narrativos, de aprendizagem, entre outros (UNESCO, 2016). A contação de histórias é parte vital do crescimento das crianças, pois permite que elas compreendam o mundo, desenvolvam sua imaginação e sejam capazes de resolver conflitos (ROSSI ET AL., 2016). Entretanto, a história é uma das bases para o desenvolvimento de cada indivíduo no plano intelectual e cognitivo.

Na América Latina, a Unicef (2020) defende que devido ao momento da pandemia muitos jovens e crianças não desenvolvem o aspecto comunicativo e literário, visto que, parte do interesse pela leitura ainda representa um desafio para o setor educacional. As histórias narrativas são uma das formas mais fáceis e eficazes de explicar situações complexas às crianças, devido à interpretação. Portanto, a leitura aliada às habilidades linguísticas tem um papel importante.

Embora a contação de histórias ajude a gerar reflexões e a considerar a moralidade, é um processo que precisa ser enfatizado, construindo assim um maior estímulo intelectual e cognitivo.

Contar histórias produz um grande benefício no desenvolvimento intelectual e interpretativo de crianças e adolescentes. Ainda que a literatura origine um grande benefício, implica que as instituições produzam um reforço do método de aplicação da mesma. Segundo Payà e Chamorro (2018), a narração literária é uma boa forma de se aproximar das raízes culturais da humanidade. As histórias são capazes de deixar pequenas mensagens no ambiente, abrem o olhar para diferentes horizontes, oferecem a memória de diferentes gerações e de outros tempos.

Ao usar histórias e contos na educação, os alunos são motivados a aprender e fornecem um contexto real para entender conceitos e processos, sendo assim uma forma óbvia de integrar as disciplinas necessárias para o desenvolvimento e educação pessoal.

Para Moezzi et al. (2017) os contadores de histórias usam histórias como análise e crítica. A implementação do vocabulário e habilidades de contar histórias são importantes para construir os componentes básicos do desenvolvimento posterior da linguagem e têm se mostrado preditores de longo prazo da alfabetização, melhorando e contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

A compreensão leitora é a capacidade de interpretar e analisar criticamente um texto com base em sua aparente estrutura e profundidade, mas torna-se um grande desafio para os professores, principalmente não fundamentalistas, onde os alunos devem ser capazes de identificar a intenção de comunicação do texto. As pessoas podem contar histórias cada vez mais complexas, apreciar as emoções e motivações de personagens e tirar proveito de redes sociais avançadas.

Ao ler contos ou histórias, alguns de nós podem entender melhor a intenção e o propósito do que está explícita e implicitamente incluído no texto. Além de avaliar a utilidade da informação e adaptá-la ao contexto de comunicação, o conteúdo é evidenciado no cotidiano do aluno, vinculando assim a informação à situação cotidiana (RENTERÍA, 2018).

A IMPORTÂNCIA DE CONTAR E ESCUTAR UMA HISTÓRIA

Contar a história é um meio de transmitir ideias, é uma parte da vida, intrínseca à maioria das culturas. Os contos ajudam as pessoas a entender o mundo - as experiências, dilemas e dificuldades da vida. Histórias podem educar, inspirar e construir relacionamento, são um meio de comunicar, recriar e ajudar a preservar culturas, traduzindo memórias de uma maneira mais concreta que pode ser transmitida verbalmente ou por escrito. Pode fornecer a oportunidade de obter uma compreensão mais profunda das próprias experiências e de si mesmo.

De acordo com Barroso e Silva (2015, p.16):

As histórias possibilitam a articulação entre objetividade e subjetividade, “espaço entre”, no qual se situa o trabalho pedagógico. Portanto, um recurso riquíssimo que pode promover a criatividade, a singularidade e a sensibilidade do pequeno leitor. O conteúdo mítico, as ações praticadas pelos personagens e os valores morais implícitos na narrativa, permitem projeções que facilitam a elaboração de questões emocionais, muitas vezes expressas em sintomas que se apresentam na aprendizagem.

Cada pessoa tem uma história única, diferente de qualquer outra. Essas histórias estão constantemente mudando e sendo reescritas, reconstruídas e até descartadas desde o momento em que nascemos até a morte. (ABRAMOVICH, 1997).

Mateus (et.al., 2014, p.65) afirma que:

A maneira como ler e narrar uma história faz toda a diferença como já citado, não é somente a história, mas a forma de contar que vai aparecer o efeito fascinante do conto que vai deslumbrar e incentivar a criança. A revolução na arte de narrar histórias modifica um instante em único e fabuloso, que ultrapassa gerações e gerações. Estas histórias conseguem

ser lidas ou narradas, podem mudar ou curar, porém, para isso ocorrer é fundamental ter seriedade e ternura na escolha.

As histórias ajudam a dar sentido ao insensível, podem ajudar as pessoas a explorar outras formas de fazer, sentir, pensar e se comportar. Formar uma história sobre as experiências de vida melhora a saúde física e mental. Contar histórias pode ser considerada uma das mais antigas artes de cura, tem sido usado há séculos como uma maneira universal e útil para a pessoa enlutada lidar com a perda.

Segundo Freud (apud Fromm, 1962) todo sonho é uma expressão relevante da vida interior e, sua interpretação, é o caminho para a compreensão do inconsciente. Freud (apud Fromm, 1962, p.17) percebeu que os sonhos não se diferenciam dos mitos e Contos de Fadas, e que são um fenômeno humano universal. Numa história, a sucessão de acontecimentos representa a experiência interna do herói - história latente – numa linguagem simbólica.

As crianças ao lerem/escutarem Histórias entram em contato com seu material inconsciente/latente, pois ao se identificarem com os personagens podem avaliar as situações de uma forma mais distanciada. Dessa forma, ao entrar em contato com os processos internos identificando-se com os personagens, os contos possibilitam a criança ver-se “de fora” da situação, com um olhar mais distanciado pode-se melhor perceber o problema posto e as sugestões para a solução.

Temos que ter em mente que ao analisar os significados dos contos, pode haver um apego demasiado a alguns aspectos não existentes em relatos mais antigos.

As histórias podem ajudar as crianças a elaborar e vencer dificuldades psicológicas bastantes complexas, pois oferecem possibilidades de se construir uma ponte entre o inconsciente e a realidade, visto que em cada história uma linguagem simbólica que se comunica diretamente com o inconsciente e mesmo que a criança não expresse sua compreensão acerca da mensagem contida na história, isto não significa que esta não foi assimilada.

Ler um conto de fadas para uma criança, ou deixar que ela o leia sozinha é importante para auxiliar no desenvolvimento da imaginação e da fantasia. Esses elementos são essenciais para o universo infantil, uma vez que servem como mediação entre a criança e a realidade, atuando na resolução de conflitos e na estruturação da personalidade, através dos simbolismos representados pelos personagens.

As Histórias e os Contos guardam a estrutura de um sonho, com deslocamento e simbolização. Dessa forma, pode-se dizer que contar e ouvir histórias estimula a capacidade de sonhar e, sobretudo, o desejo de narrar os sonhos, indícios de uma vida imaginária mais intensa.

Percebe-se que quando a criança ou até mesmo o adulto lê ou escuta uma história vivencia experiências diversas e dá início a imaginação, fazendo uma interlocução entre a história e sua vida real.

As histórias e os contos de fada contribuem com o processo ensino aprendizagem e na cultura brasileira existe uma influência muito grande.

Por meio dos contos de fada pode-se observar problemas interiores dos indivíduos, fundamentalmente, das crianças e suas atuações em qualquer sociedade.

A literatura é o reflexo da cultura de um povo, fundamentais para serem trabalhados no Universo Infantil.

Os contos de fada nos trazem informações de tempos antigos, no qual percebemos variados estilos de vida, criações, dentre outros, que permitem cada vez mais a evolução, passando de geração em geração.

A inclusão de elementos mágicos, personagens à procura de tesouros, heróis com poderes diversos, entre outros, desperta a curiosidade da criança para o mundo literário, indo além de uma simples história, e sim podendo trabalhar com os aspectos emocionais de cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição dos humanos como contadores de histórias é tão antiga que sua fonte se perdeu no tempo, e tão moderna que é objeto de pesquisas neurocientíficas de ponta. É por isso que formas tão variadas de comunicação como discursos políticos, artigos de notícias, publicidade, palestras, sermões, entre outros. Sabe-se que contar histórias é uma maneira eficaz de expressar, por exemplo, além de gerar uma atividade neural significativa e variada, ouvir histórias faz com que o cérebro libere oxitocina, associada à empatia e à cooperação.

Os seres humanos sempre contaram histórias para transmitir crenças culturais, tradições e história para as gerações futuras. É a nossa maneira de aprender e compartilhar informações uns com os outros. Dessa forma, é a forma mais antiga de educação que temos.

Contar histórias tem um papel vital e importante no campo da educação. As crianças gostam de ouvir histórias. Ao mesmo tempo, se um contador de histórias for criativo e eficaz, a criança alcança o mundo da imaginação.

A contação de história é uma forma muito antiga de arte e ensino, mas, ao mesmo tempo, uma maneira muito eficaz de ensinar e aprender, não é apenas uma ferramenta educacional eficaz, mas também ensina valores morais, ética, tradições e culturas aos alunos. Também ajuda a moldar um cidadão melhor, conectando-o com muitas histórias baseadas na moral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BARROSO, T.S.N.; SILVA, C.R. Literatura na Educação Infantil: a influência da contação de histórias no processo de formação de pequenos leitores. **Revista Maiêutica, Indaial**, v. 3, n. 1, p.13-18,2015.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro, Paz e Terra. Ed. 16. 2002.
- MATEUS, A.N. B.; SILVA, A.F.; PEREIRA, E.C.; SOUZA, J.N.F.; ROCHA, L. G.M.; NÓBREGA, Lyéde Ruggero de Barros. **Educar com Contos de Fadas: Vínculo entre a realidade e fantasia**. São Paulo: Mundo Mirim, 2020.
- MOEZZI, M.; JANDA, K.; ROTMANN, S. (2017). **Usando histórias, narrativas e storytelling na investigação de energia e mudanças climáticas**. Pesquisa em energia e ciências sociais. 2017.
- RENTERÍA, N. **La enseñanza de la comprensión lectora a través de cuentos afrochocuanos en estudiantes del grado quinto de la Básica Primaria**. The teaching of reading comprehension through Afro-Hispanic stories in fifth grade students of Primary School. *Educación y ciudad*, 35 julio - diciembre de 2018, PP93-102. Disponível em: <https://revistas.idep.edu.co/index.php/educacion-y-ciudad/article/view/1965>. Acesso em 20 jun.2023.
- ROSSI, N., LINDAU, T., GILLAM, R., & GIACHETI, C. **Cultural adaptation of the Test of Narrative Language (TNL) into Brazilian Portuguese**. *Codas*, 28(5), 507-516. 10.1590/2317-1782/20162016018. 2016.

UNESCO. (2016). **Contribuições para o ensino da leitura**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244874>. Acesso em 20 jun.2023.

UNICEF. (2020). **Histórias infantis para falar sobre a COVID-19 com as crianças**. São histórias que abordam as preocupações e dúvidas que podem surgir nas crianças durante a pandemia. Disponível em: <https://www.unicef.org/ecuador/historias/cuentos-infantiles-para-hablar-de-covid-19-con-los-ni%C3%B1os>. Acesso em 20 jun.2023.

Viviane de Cássia Araujo - Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduada em Pedagogia Humanística pela Faculdade XV de Agosto e A Arte de Contar História pela Faculdade Gennari & Peartree. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Andréa Godoy Miyashiro
Anildo Joaquim Da Silva
Célia Maria Batista
Diego Daniel Duarte dos Santos
Herbert Madeira Mendes
Joseneide dos Santos Gomes
Luís Filipe Narciso
Miriam Ferreira
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf
Priscila Paula da Costa da Silva
Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi
Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

